

7 mil milhões de pessoas no planeta. Atingimos o histórico número. Se cada um dos habitantes do planeta desse 1 euro não chegaria a 10% daquilo que é o pedido de ajuda financeira de Portugal à troika. O que é que isto representa. 1 euro são 200 escudos. No Mundo milhares de milhões de pessoas da população mundial subsiste com menos de um euro por dia.

A dimensão dos valores que dominam a economia financeira mundial é de tal forma desproporcional que escapam completamente à esmagadora maioria dos cidadãos deste planeta. Todas estas transacções desenvolvem-se num éter distante do comum dos mortais, como que de um Mundo paralelo se tratasse, mas cujos efeitos se fazer notar de forma devastadora na vida das pessoas.

78 mil milhões de Euros emprestados a Portugal e cobrados a peso de ouro, não para investimento, não para desenvolver o país mas para pagar dívida e capitalizar bancos. 300 mil milhões de euros têm os magnatas gregos aplicados em paraísos fiscais dentro e fora da União Europeia e a Grécia está como está.

Toda a Europa parece aos poucos ir-se concertando para uma austeridade global.

Tal como em Portugal, com a demissão do Primeiro-ministro entrou em cena o Governo de "Salvação Nacional" para aplicar com a maior das friezas a austeridade imposta pela Troika e pelo sistema financeiro, também a Grécia e a Itália demitem os Primeiros-Ministros e formam-se Governos de tecnocratas cuja missão é aplicar matematicamente os planos de austeridade independentemente das exigências e necessidades dos cidadãos



Não serão as medidas de austeridade a recuperar os países e a economia mas sim a capacidade que os



72 FOIHA VERDE

Folha Informativa do
Partido Ecologista "Os Verdes"

Número 72 | Novembro-Dezembro de 2011 | Distribuição gratuita | www.osverdes.pt

cidadãos tiverem para fazer frente a estas agressões. Para se manifestarem e tomarem nas suas mãos, de forma organizada, os destinos dos seus países, em conjunto mas de forma autónoma. E é neste sentido que devemos caminhar, tal como as manifestações e a Greve de dia 24 demonstraram e como o demonstram por essa Europa fora e no resto do Mundo.

A intervenção da NATO na Líbia em directo para todo o Mundo, tal como no Iraque ou no Afeganistão foivergonhosa. Esta não é certamente uma vitória do Povo Líbio. Tal como no Iraque ou no Afeganistão o povo esse é o que o mais prejuízos sofre mais mortes mais cicatrizes, porque em todas estas intervenções o que prevalece é o assegurar dos interesses multimilionário e de controlo seja dos recursos petrolíferos, seja dos recursos geoestratégicos, seja dos interesses das empresas de reconstrução dos países destruídos pela guerra.

Sobre a situação nacional, mais três pontos de referência:

A desvinculação do estado da gestão do património público e dos bens públicos, a reboque da Troika é

criminoso e está a tomar proporções drásticas. Estamos a falar dos transportes públicos, com diminuição de carreiras, encerramentos de linhas férreas, reduções de horários, aumentos de preços. Falamos também do abandono e alienação do património natural e da conservação da Natureza. Caso gritante o que se está a passar no Parque Natural de São Mamede

com hectares e hectares dentro do parque a serem vedados com rede de aço de 2,5m de altura e com arame farpado, vedando caminhos e linhas de água e sem que a própria direcção do Parque saiba em concreto de que projecto se trata, o que já motivou várias iniciativas dos verdes.



"Os Verdes" entregaram no Centro do Património Mundial da UNESCO, em Paris, um dossier com dados arrasadores e que não deixam margem para dúvidas sobre os impactos negativos e destrutivos da Barragem de Foz Tua na área classificada do Alto Douro Vinhateiro.

Preocupantes foram também os resultados eleitorais na Madeira. Apesar da perda de maioria absoluta de João Jardim (em termos percentuais, que em termos de mandatos mantém) a subida de partidos de direita, ou inconsequentes e a vitória do populismo tornam preocupantes o rumo político do arquipélago.

A Campanha do consumir local está na rua. Produzir e consumir é a saída para a nossa economia, mais amigo do ambiente, desenvolve o emprego e o mercado interno fundamental para o emprego, para a educação e para a recuperação do País.



Opinião

Francisco Madeira Lopes, Dirigente Nacional do PEV

A PETA DO PET

O Governo elaborou, no segredo de um gabinete, e aprovou em sede de Conselho de Ministros através da Resolução do Conselho de Ministros nº 45/2011 de 10-11, o denominado “Plano Estratégico de Transportes – Mobilidade Sustentável – Horizonte 2011-2015” - PET. Fê-lo sem qualquer tipo de consulta ou discussão pública. Nem organismos públicos, nem empresas, agentes e parceiros do sector, nem comissões de utentes, nem sindicatos e outras estruturas representativas dos trabalhadores,

nem associações de defesa dos transportes públicos, nem, finalmente, sequer os partidos políticos, foram ouvidos ou chamados a participar. Só por insistência da oposição e mediante requerimento d’ Os Verdes na

Comissão de Economia da Assembleia da República, foi possível obrigar o Governo a ouvir algumas verdades sobre este documento ruinoso para o futuro do país, pois este plano constitui uma estratégia de encerramentos (600 km de ferrovia), de privatizações, de aumento de preços, redução de passes sociais, de retirada de direitos e de despedimentos dos trabalhadores no sector, e, em última instância, de destruição de um dos pilares do nosso Estado Social – o direito à mobilidade – representando assim, um verdadeiro retrocesso civilizacional! Apesar do seu subtítulo (“Mobilidade Sustentável”), o PET não consegue esconder o seu primeiro e último propósito: sacrificar em nome dos compromissos com a Troika o direito à mobilidade dos portugueses. O direito à mobilidade que só se garante pela existência de uma rede pública de transportes públicos, intermodal, segura e confortável, com equidade social e

universalidade no seu acesso, como condição fundamental de desenvolvimento com sustentabilidade ambiental, justiça social, igualdade de oportunidades e coesão territorial, e que o PET propõe reduzir à exiguidade, forjando “petas”, distorcendo números e dados estatísticos para tentar justificar as suas opções.

Um PET ambientalmente insustentável que não refere nunca (!) os impactos ambientais, designadamente a nível das alterações climáticas, das suas opções e não se mostra minimamente preocupado em lograr a transferência de modos de transporte mais poluentes, com mais impactos negativos no ambiente, mais dependentes de combustíveis fósseis e, consequentemente, de importações, para modos de transporte mais sustentáveis ao serviço do ambiente, das pessoas e da economia.

Por outro lado, o PET constituindo um Plano Sectorial para a área dos transportes (à luz do quadro jurídico dos instrumentos de desenvolvimento e gestão territorial), com evidentes incidências e impactos significativos a nível territorial, ambiental, para além de económicas e sociais, deveria forçosamente, nos termos do ordenamento jurídico nacional, e no respeito pelos princípios fundamentais da transparência e participação pública, ter sido sujeito a prévia Avaliação Ambiental Estratégica, com as devidas consultas a entidades interessadas, a instituições e especialistas de reconhecido mérito, elaboração de um relatório ambiental e, finalmente, sujeição a consulta pública.

Por isso mesmo, o Grupo Parlamentar d’ Os Verdes apresentou um Projecto de Resolução na Assembleia da República que visa suspender o PET para permitir a prévia avaliação dos seus impactos e o livre debate público sobre as suas danosas consequências, que, esperamos venha permitir um recuo nesta matéria por parte do Governo.



Perante um Orçamento recessivo, “Os Verdes” votam contra *

Este Orçamento do Estado para 2012 é uma arma de destruição económica e social. Vai arrasar económica e socialmente o país. Estas medidas são absolutos bombardeamentos com armas de destruição económica e social extraordinariamente graves para o país.

Todos os caminhos traçados neste Orçamento vão dar ao mesmo destino: empobrecimento do País, empobrecimento dos Portugueses e aumento de impostos sobre os rendimentos do trabalho, enquanto os rendimentos do capital, continuam praticamente intocáveis.

Os dividendos, os juros e as mais valias que são recebidas através de Sociedades Gestoras de Participações Sociais ou de Fundos ou então que são recebidas por via da transferência para empresas que se vão criando no estrangeiro, todos eles continuam isentos de pagamento de impostos. E enquanto nesse reino, continua a festa, no reino do trabalho, continua o sacrifício: aumento de impostos, do IRS, do IVA, redução do valor das deduções nas despesas com a Saúde e com a habitação, confisco do subsídio de férias e do 13º mês dos funcionários públicos e dos pensionistas, e como “ninguém ficará para trás”, colocam-se os trabalhadores do sector privado a trabalhar mais meia hora por dia, sem receberem nada por esse aumento de trabalho. E enquanto o Governo faz isto à generalidade das pessoas injecta 35 mil milhões

de Euros no sistema financeiro e mais 12 mil milhões para o mesmo sistema. O que podem pensar essas generalidades de pessoas? Na natureza profundamente injusta deste orçamento.

Um Orçamento onde se pode ler que um dos vectores essenciais das medidas fiscais é “o reforço significativo do combate à fraude e evasão fiscal”. Mas depois quando vamos ao concreto, quando olhamos para os números e constatamos o resultado desse reforço, o que vemos é um contributo positivo de apenas 0,1% do PIB em 2012, nas previsões do Governo. O tal reforço, rende apenas 175 milhões de euros, muito menos do que o valor obtido por Governos anteriores. Afinal, o “reforço significativo no combate à fraude e evasão fiscal”, foi só conversa.

Quando o desemprego vai continuar a crescer, o Governo propõe um corte nas despesas com prestações de desemprego e nas medidas de apoio ao emprego.

Os custos da destruição da natureza e do aumento da degradação do meio ambiente, que os cortes na Conservação da Natureza estimulam e fomentam poderão vir a ser inoportunos para as gerações futuras.

Este Orçamento não serve o País nem os Portugueses, daí o nosso voto contra.

(*) Texto elaborado com base nas intervenções dos deputados do PEV na AR)



Verdes Europeus Reúnem em Congresso em Paris

Os Verdes Europeus reuniram-se em congresso, em Paris, nos passados dias 11, 12 e 13 de Novembro. A crise económica e social que assola os diferentes países esteve no centro do congresso em que a nota principal de combate à crise foi a necessidade de dinamizar as economias nacionais através da produção e do consumo de produtos locais e de combater as asuteridades. Agricultura e pescas foram temas centrais de debate. O Congresso aprovou ainda o plano de actividades e orçamento dos verdes europeus para 2012 assim como diversas moções temáticas nomeadamente sobre pescas e sobre a COP 17 em Durban.



Eleições na Madeira Com Resultados insatisfatórios

As eleições para a Assembleia Legislativa Regional da Madeira decorreram no passado dia 9 de Outubro tendo os resultados sido insatisfatórios na nossa perspectiva, uma vez que a CDU perdeu um deputado. Insatisfatórios também porque, apesar de serem os piores resultados de sempre do PSD na Madeira, há um reforço preocupante da direita. Mas neste quadro difícil de luta “Os Verdes” e a CDU estarão empenhados em continuar o seu trabalho de defesa das populações e denúncia dos dramas sociais e ambientais do arquipélago.

Resultados		
Partidos	Votos	Eleitos
PSD	71561	25
CDS	25975	9
PS	16942	6
PTP	10115	3
CDU	5546	1
PND	4825	1
PAN	3134	1
MPT	2839	1
BE	2512	0



Partido Ecologista “Os Verdes”

- Desejo aderir ao Partido Ecologista “Os Verdes”
- Desejo participar em iniciativas de “Os Verdes”
- Desejo receber regularmente a Folha Verde

72
FOLHA VERDE

Nome: _____
 Morada: _____
 Código Postal: _____
 Contacto telef.: _____
 E-mail: _____

Envie-nos este formulário para a sede do partido. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

Depois de várias iniciativas parlamentares, debates, artigos de opinião, cartazes em torno do Produzir Local, Consumir Local, arrancou no passado dia 19 de Outubro no Mercado da Ribeira, em Lisboa a campanha À Mesa Com Produção Portuguesa. Uma campanha caracterizada por um conjunto de iniciativas, contactos directos com a população, visitas a mercados e promoção de tertúlias. Percorrerão os diferentes distritos do País com o objectivo de promover a produção nacional, apoiada por um documento de rua que iremos publicar em 3 partes na Folha Verde.

À MESA Parte I COM PRODUÇÃO PORTUGUESA

Quando se senta à mesa já pensou que muitos, se não a maioria, dos produtos alimentares que serviram para confeccionar a sua refeição foram importados e viajaram centenas ou milhares de kms, até chegar ao seu prato?

Portugal tem actualmente um défice alimentar que ronda os 4 mil Milhões de euros.

Em 2009, o país importou produtos agrícolas e alimentares no valor de 7.481 Milhões de euros, o que corresponde a 14,6 % do total das importações.

Portugal produz apenas 50% das suas necessidades em arroz. Dependemos da importação de cereais em 70%. E o auto-abastecimento médio em carne bovina do país é de 52%.

Entre 2000 e 2009, o défice médio do sector frutícola foi de 261,3 Milhões de euros. As bananas, as maçãs, os ananases e as laranjas representaram 60% destas importações.

Portugal tem a maior zona costeira e a maior zona económica exclusiva marítima (ZEE) da EU e importa dois terços do peixe que consome.

Sabe quais são algumas das consequências das opções/orientações que estiveram na base desta política alimentar?

Nos últimos 20 anos, desapareceram em Portugal, mais de 300 mil pequenas explorações agrícolas o que corresponde a um abandono de 1250 explorações por mês, ou seja mais de 40 por dia, quase 2 por hora! E a superfície agrícola utilizada diminuiu 330.000 hectares.

Portugal tem o maior consumo médio de peixe por habitante da UE - 57 kg/ano. Mas, em duas décadas, abateu perto de 40% da frota de pesca, deixando no desemprego milhares de pescadores.

Em 1986 → 14.000 embarcações → 41.000 pescadores em actividade

Em 2007 → 9.000 embarcações → 21.000 trabalhadores registados no sector

Não acha esta situação absurda, num país que tem abundantes potencialidades naturais e humanas para produzir o seu sustento?

Alterar esta situação é possível. Cada um de nós pode contribuir para isso.

QUANDO VAI ÀS COMPRAS, NÃO SE DEIXE LEVAR "PELO CARRINHO"

OPTE PELA PRODUÇÃO LOCAL E NACIONAL e irá contribuir para:

- Reduzir o défice e a dívida externa, dinamizar a economia nacional e criar emprego.
- Ajudar a manter a agricultura familiar e o mundo rural vivo.
- Combater a desertificação do interior, evitar os incêndios, preservar os solos, a biodiversidade e valorizar a paisagem.
- Reduzir os gastos energéticos gerados com o transporte de produtos agrícolas e alimentares e as emissões de gases poluentes associadas, que contribuem para as alterações climáticas.



Semeie esta ideia, cultive o país, colha soberania.

DÊ SEMPRE QUE POSSÍVEL PREFERÊNCIA À VENDA DIRECTA, AOS MERCADOS LOCAIS E AO COMÉRCIO TRADICIONAL e irá contribuir para:

- Combater a concentração do circuito distribuição/comercialização nas grandes superfícies que têm margens de lucro escandalosas, sufocam os produtores pagando preços baixíssimos à produção e são os grandes importadores (ver caixa).
- Ajudar a produção local e regional e a economia familiar que desempenha um importante papel social, ambiental e cultural (o país tem um vasto património ligado à agricultura e à produção alimentar a preservar).

EVITE SEMPRE QUE POSSÍVEL FAZER COMPRAS NAS GRANDES SUPERFÍCIES AOS DOMINGOS E DIAS FERIADOS (nomeadamente no dia 1º de Maio/Dia do Trabalhador) e irá contribuir para:

- Ajudar os trabalhadores das grandes superfícies na defesa dos seus direitos, nomeadamente no seu direito a ter uma vida familiar.
- Manter uma concorrência mais leal entre as grandes superfícies e o pequeno comércio que é tão importante para dar vida às nossas vilas e cidades.

RECUSE OS ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGM) e irá contribuir para:

- Impedir que as grandes multinacionais do sector agro-alimentar tornem os agricultores, a natureza e a nossa saúde reféns dos seus lucros e da sua falta de escrúpulos.
- Impedir a generalização do cultivo de transgénicos que trazem danos para a biodiversidade, nomeadamente através da contaminação de produções livres de OGM.

RECLAME E EXIJA INFORMAÇÃO sempre que não haja produtos regionais ou nacionais à venda ou que não haja informação sobre a origem dos produtos expostos.



A distribuição e a venda de produtos alimentares em Portugal está na mão de seis grandes grupos

- JERÓNIMO MARTINS (Hipermercados Pingo Doce) *
- SONAE (Hipermercados Modelo e Continente) *
- DIA
- LIDL & Companhia
- AUCHAN (Jumbo)
- MOSQUETEIROS (Intermarché)
- ALDI/ DISCOUNT

(*) Estes dois Grupos controlam mais de 50% do mercado.

Comércio Internacional – Entrada de Bens

Principais empresas importadoras em 2009**

- 1º - Petróleos Portugal
- 2º - GALP Gás Natural
- 3º - VOLKSWAGEN Autoeuropa
- 4º - SIVA / Veículos
- 5º - MODELO CONTINENTE Hipermercados
- 6º - LIDL & Companhia
- 7º - PINGO DOCE, Distribuição Alimentar

(**) Fonte INE, Instituto Nacional de Estatísticas.

Os polvos da distribuição / venda alimentar em Portugal, são também os melhores e maiores embaixadores dos produtos estrangeiros no país.

À MESA COM PRODUÇÃO PORTUGUESA



Pelo Direito ao Ambiente

Assinala-se este ano o 35º aniversário da aprovação da Constituição da República Portuguesa (CRP) e, nesse âmbito, foi constituída a Plataforma "Juventude do Futuro é com a Constituição do Presente!", que a Ecojovem - «Os Verdes» integra, e que tem dinamizado várias actividades em torno dos direitos presentes na CRP, de forma a promover a sua concretização e a consciencialização para a sua importância.

A Constituição considera os princípios e valores ambientais fundamentais para toda a sociedade, através do art. 66º.

O Direito ao Ambiente e à Qualidade de Vida é um direito fundamental, e a sua defesa é uma das tarefas fundamentais do Estado, tendo cada cidadão o direito a que o Estado defenda o Ambiente, enquanto direito social.

Além disso, a garantia deste direito é reforçada pela ideia da sua preservação e promoção por parte dos cidadãos. Mas a verdade é que ao longo dos últimos anos temos assistido a uma crescente degradação dos padrões ambientais e da qualidade de vida, contrariando o que está consagrado na CRP. É nosso dever exigir do Estado que cumpra o seu papel de promotor de padrões ambientais sustentáveis, porque só assim conseguiremos que as gerações actuais e as gerações futuras tenham a qualidade de vida a que têm direito. A Ecojovem - «Os Verdes» é um projecto

ecologista de transformação da sociedade que promove a justiça social e a valorização e preservação do ambiente. Só através destes valores e princípios teremos uma sociedade verdadeiramente desenvolvida, nas suas vertentes social, ambiental e económica.

É fundamental defendermos os nossos Direitos e exigir que sejam cumpridos, para que possamos ter uma vida melhor! Porque a "Juventude do Futuro é com a Constituição do Presente!", a Ecojovem - «Os Verdes» dará continuidade à sua intervenção



em defesa do direito ao ambiente e dos direitos fundamentais para os jovens. Defender a Constituição da República Portuguesa, é defender e lutar pelos mais diversos direitos e anseios da juventude, é defender o direito a viver num mundo mais solidário, mais sustentável, num mundo de Paz!

Ecojovem "Os Verdes"



OS VERDES NO PARLAMENTO

XII Legislatura → **Actividade Parlamentar**

Das várias iniciativas Parlamentares destacam-se as seguintes:

I - Projectos de Lei

- 43/XII/1 - Impede a dupla tributação de afixação de mensagens publicitárias de natureza comercial junto às estradas nacionais.
- 56/XII/1 - Altera a Lei n.º 47/2006, de 28 de Agosto, Manuais Escolares do Ensino Básico e do Ensino Secundário.
- 79/XII/1 - Prevê o plano que define a rede nacional de rodovias.

II - Projectos de Resolução

- 83/XII/1 - Pelo reconhecimento do Estado da Palestina e pelo apoio ao pedido de adesão do estado palestiniano como membro da Organização das Nações Unidas.
- 91/XII/1 - Recomenda ao Governo que proceda à reabertura do serviço de urgência do bloco de partos da Maternidade Magalhães Coutinho.

- 98/XII/1 - Sobre o processo de revisão do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida.
- 123/XII/1 - Institui o sobreiro como Árvore Nacional de Portugal.*
- 127/XII/1 - Recomenda ao Governo a realização de relatório ambiental e a discussão pública do Plano Estratégico de Transportes.

III - Votos

- 16/XII/1 - Voto de Pesar pela morte de Júlio Resende.*
- 18/XII/1 - Voto de Pesar pelo falecimento de Aristides Pereira, primeiro Presidente da República de Cabo Verde.*
- 22/XII/1 - Voto de Congratulação pela atribuição do Prémio Nobel da Paz em 2011.*
- 25/XII/1 - Voto de Congratulação pela Admissão da Palestina como Membro de

Pleno Direito na UNESCO.

IV - Declarações políticas

- 22 de Setembro - Sobre o Plano de Redução do Ministério do Ambiente (PREMAC).

V - Requerimentos/Perguntas

- Neste período "Os Verdes" fizeram 81 perguntas escritas das quais se destacam, direito à saúde, encerramento de centros de saúde, transportes, aproveitamentos hidroeléctricos, conservação da natureza e assuntos laborais. "Os Verdes" fizeram ainda 2 requerimentos sobre segurança balnear e Recomendação da UNESCO relativa à Barragem de Foz Tua.

(* em conjunto com outros grupos parlamentares.

NOTÍCIAS VERDES

"Os Verdes" disseram, fizeram e participaram

OS VERDES FIZERAM

22 de Agosto. Distrito de Vila Real e Bragança.

"Os Verdes" reuniram com o Secretário de Estado da Cultura, a quem entregaram um dossier de informações relativas à Linha Ferroviária do Tua e ao Vale do Tua.

Setembro. RA Madeira.

"Os Verdes" promoveram várias iniciativas na Madeira em torno do consumo local, da prevenção de catástrofes naturais e ambiente e saúde pública.

13 de Setembro a 11 de Novembro. Distrito de Lisboa.

Neste período o Grupo Municipal de Lisboa apresentou 6 recomendações, 8 moções e 4 saudações, tendo a grande maioria sido aprovadas.

24 de Setembro. Distrito do Porto.

"Os Verdes" deslocaram-se ao rio Tinto, a convite do movimento de Defesa de Rio Tinto onde abordaram os problemas de poluição e destruição dos leitos.

3 de Outubro. Distrito de Viseu.

"Os Verdes" visitaram e denunciaram o soterramento do Poço Negro, no Rio Teixeira, em Manhouce, São Pedro do Sul.

4 de Outubro. Dist. de Castelo Branco.

Uma delegação do PEV reuniu com habitantes e agricultores afectados pela poluição na Ribeira da Liria, em Alcains, Castelo Branco.

4 de Outubro. Distrito de Guarda.

"Os Verdes" visitaram e denunciaram a descarga de efluentes sem tratamento no Rio Noéme, na Guarda.

6 de Outubro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" visitaram a Escola EB1 N.º 121 e JI do Campo Grande, em Lisboa, onde se inteiraram da falta de condições de funcionamento neste estabelecimento de ensino.

8 de Outubro. Distrito de Viseu.

Reuniu o Colectivo Regional de Viseu do PEV.

11 Outubro. Distrito de Braga.

Reuniu o Colectivo Regional de Braga do PEV.

13 Outubro. Distrito do Porto.

"Os Verdes" reuniram com a MARP - «Associação das Mulheres Agricultoras e Rurais Portuguesas», no Porto.

15 de Outubro. Distrito de Viseu.

"Os Verdes" reuniram o seu Conselho Nacional onde fizeram a avaliação da situação política e programaram a actividade e iniciativas próximas. Na véspera os verdes reuniram com os ex-trabalhadores das minas de Urânio e com a Fenprof e promoveram uma tertúlia sobre ferrovia.

19 de Outubro. Distrito de Lisboa.

No Mercado da Ribeira em Lisboa "Os verdes dão o pontapé de saída para a campanha de rua "À mesa com a produção portuguesa" e que neste período já passou pelos distritos Lisboa, Santarém, Setúbal, Vila Real, Beja e Viseu.

27 de Outubro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" receberam a direcção da CGTP, na sede de Lisboa, com quem debateram a actual conjuntura e a necessidade de juntar forças na luta contra a austeridade.

"OS VERDES" PARTICIPARAM

31 de Agosto. Distrito do Porto.

Participação no protesto contra os aumentos dos preços dos transportes, realizado no Porto.

11 de Setembro. Distrito de Braga.

"Os Verdes" estiveram presentes na sessão de encerramento do XVIII Congresso Nacional do Partido Socialista, em Braga.

18 de Setembro. Distrito de Santarém.

"Os Verdes" participaram na reunião promovida pelo Movimento Cívico Ar Puro, sobre poluição provocada por suiniculturas (no Rio Maior), que se realizou em São João da Ribeira.

23 de Setembro. Distrito de Setúbal.

"Os Verdes" participaram no Encontro dos Produtores de Arroz a Sul do Tejo, promovido pela Associação Agricultores Distrito Setúbal, na Comporta.

24 de Setembro. Distrito de Vila Real.

"Os Verdes" participaram no 1.º Congresso Europeu das Áreas Comunitárias, organizado pela Universidade de Trás-os-Montes.

24 Setembro. Distrito do Porto.

"Os Verdes" participaram na marcha do «Movimento em defesa do Rio Tinto», Porto.

24 de Setembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram no debate sobre "Repensar o Vale de Alcântara, Melhorar Lisboa", organizado pela AMAR- Associação de Moradores de Alcântara Rio e pela Associação dos Concessionários das Docas de Santo Amaro na Junta de Freguesia de Alcântara.

27 de Setembro. Distrito de Lisboa.

No Largo Camões, em Lisboa, "Os Verdes" participaram numa acção de protesto contra o encerramento da Bonvida e encerramento da empresa transportadora TNC e sobre a Carris.

7 de Outubro. Distrito de Viseu.

O PEV esteve presente no seminário "O valor dos bens públicos da floresta de protecção nas áreas de montanha", organizado pela URZE, em Seia.

7 Outubro. Distrito do Porto.

"Os Verdes" participaram na «Tribuna pública pelo reconhecimento do estado da Palestina como membro das Nações Unidas» organizada pelo «Movimento pela Paz», na cidade do Porto.

17 de Outubro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram no debate "Jornada mundial pela erradicação da pobreza", organizado pela Associação Cais, em Lisboa.

19 de Outubro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" reuniram com o Primeiro Ministro, a propósito do Conselho Europeu de 23 de Outubro.

4 de Novembro. Distrito de Santarém.

"Os Verdes" estiveram presentes no 8.º Congresso da União de Sindicatos de Santarém/CGTP, na antiga Escola Prática de Cavalaria em Santarém.

4 Novembro. Distrito de Braga.

"Os Verdes" participaram no debate sobre os termos de referência do Plano de Pormenor das Sete Fontes, em Braga.

5 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes na VII Assembleia da Organização Regional de Lisboa do PCP, em Lisboa.

11 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes no 10.º Congresso da União dos Sindicatos de Lisboa (USL/CGTP-IN), em Lisboa.

12 de Novembro. Distrito de Vila Real.

"Os Verdes" estiveram presentes no XVII Congresso CGTP - União Sindicatos de Vila Real, em Vila Real.

ECOLOJIVEM



A Ecolojovem - «Os Verdes» integra a Plataforma "Juventude do Futuro é com a Constituição do Presente!" e tem participado nas diversas reuniões e iniciativas da Plataforma.

21 a 23 de Outubro.

A Ecolojovem - «Os Verdes» participou no XII Encontro Nacional de Juventude, que teve lugar na Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril.

A Ecolojovem - «Os Verdes» integra a Campanha Nacional do Partido Ecologista "Os Verdes" intitulada "À Mesa com Produção Portuguesa" e tem participado nas diversas iniciativas que têm decorrido em diferentes distritos.

OS VERDES INTERNACIONAL



7 de Setembro. Espanha.

"Os Verdes" participaram na manifestação pelo encerramento da Central Nuclear de Almaraz, promovida por diversas associações e organizações de ambiente espanholas, em Almaraz, Cáceres.

27 de Setembro. Timor-Leste.

"Os Verdes" estiveram presentes na Sessão de Boas vindas a Xanana de Gusmão, que decorreu na Assembleia da República

Novembro. Paris, França.

"Os Verdes" entregaram na UNESCO um dossier sobre a barragem do Tua.

11 a 13 de Novembro. Paris, França.

"Os Verdes" participaram no congresso dos Verdes Europeus que decorreu na Maison de la Chimie, em Paris.

www.osverdes.pt

CONTACTOS DE "OS VERDES" • Sede Nacional:

Rua Borges Carneiro, n.º 38, R/C Esq. - 1200-619 Lisboa - Tel: 213 960 291 - Fax: 213 960 424 - E-mail: pev@osverdes.pt • Grupo

Parlamentar: Assembleia da República, Palácio de S. Bento - 1200-068 Lisboa - Tel: 213 919 203 - Fax: 213 917 424 - E-mail: pev.correio@pev.parlamento.pt • Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo

Municipal "Os Verdes": Av. de Roma, n.º 14 P - 3.º - 1000-265 Lisboa - Tel: 218 170 426 - Fax: 218 170 427 - E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt - Site: <http://pev.am-lisboa.pt> • Porto: Travessa dos

Congregados, n.º 17-A, Sala 21 - 2.º - 4000-179 Porto - Tel/Fax: 222 081 202 - E-mail: osverdesnorte@gmail.com • Aveiro: Apartado 85 - 4525-909 Santa Maria da Feira • Beja: Apartado 6004 - EC-Pax Julia, 7801-908 Beja - E-mail: osverdesbeja@gmail.com • Braga: Apartado n.º 28 - 700 Braga

- E-mail: osverdesnorte@gmail.com • Coimbra: Apartado 10099 - 3030-996 Coimbra • Faro: E-mail: osverdesnoalgarve@sapo.pt •

Guarda: E-mail: osverdesguarda@gmail.com • Santarém: Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1.º Esq. - 2000 Santarém / Tel: 243 324 000

• BLOQUES - Os Verdes nos Açores - <http://osverdesacores.blogspot.com> • "Os Verdes" - Centro - <http://osverdescentro.blogspot.com> • "Os Verdes" em Lisboa - <http://osverdesemlisboa.blogspot.com> • "Os Verdes" - Norte - <http://osverdesnorte.blogspot.com> • "Os Verdes" no Ribatejo - <http://osverdesnoribatejo.blogspot.com> • "Os Verdes" Setúbal - <http://osverdesemsetubal.blogspot.com> • "Os Verdes" - Sul - <http://osverdesaosul.blogspot.com> • Ecolojovem-Os Verdes - <http://ecolojovem.blogspot.com>

Ficha Técnica

Edição e Propriedade
Partido Ecologista "Os verdes"

Concepção Gráfica

Bajanca Design
Telf.: 212 741 853 / 915 337 755
E-mail: bajancadesign@clix.pt

Impressão e Acabamento

Sogratol - Torres Vedras
Depósito Legal: N.º 146744/00
ISSN: 0874-0011
Número de Exemplares: 11.400